

A mulher negra e brasileira na pauta do jornalismo transmídia¹

Andreina Laiene MOREIRA²

Ariane Barbosa LEMOS³

Universidade do Estado de Minas Gerais, Frutal, MG

RESUMO

O trabalho discute a representatividade da mulher negra brasileira em projetos jornalísticos transmídias. Parte de um levantamento bibliográfico feito nos anais da Intercom, nos anos de 2019, 2020 e 2021, com o objetivo de apresentar um recorte sobre o estado da arte acerca da associação entre as temáticas mulheres negras e narrativa transmídia. Também realiza buscas livres na internet para identificar iniciativas que associam as duas temáticas. Diante da inexpressiva produção de conteúdos temáticos sobre a mulher negra brasileira aplicando a narrativa transmídia, infere-se que há um campo em potencial para dar visibilidade a essas pautas a partir de uma linguagem comunicacional contemporânea que promova o protagonismo desse grupo social através de publicações jornalísticas transmídias.

PALAVRAS-CHAVE

Mulher negra. Brasil. Narrativa transmídia. Jornalismo transmídia. Levantamento bibliográfico.

INTRODUÇÃO

O sexismo e o racismo assombram a mulher negra brasileira. Segundo o IBGE (2022), os negros são maioria no Brasil, totalizando 57,7 milhões de pessoas. Mais da metade (53,8%) dos trabalhadores do país são pretos ou pardos, ocupando apenas 29,5% dos cargos gerenciais. Essa disparidade no mercado de trabalho igualmente se reflete em outras áreas, incluindo a midiática.

Especificamente sobre a presença da mulher negra na mídia, Gonzalez (1984) descreve três imagens recorrentes: a mulata, a mãe preta e a doméstica. “Mulher negra, naturalmente, é cozinheira, faxineira, servente, trocadora de ônibus ou prostituta. Basta a gente ler jornal, ouvir rádio e ver televisão.” (GONZALEZ, 1984, p. 226). Na segunda década dos anos 2000, as mulheres negras continuam a carregar as heranças da escravidão e da pós-abolição em todos os âmbitos, incluindo na mídia, onde recorrentemente, são vistas nas mesmas posições de inferioridade. Na cobertura

¹ Trabalho apresentado na IJ05 – Comunicação Multimídia do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

² Bacharel em Jornalismo pela UEMG Unidade Frutal, email: andreina.moreira@hotmail.com.

³ Orientadora. Professora dos cursos de Jornalismo e Comunicação Social – Publicidade da UEMG Unidade Frutal, email: ariane.lemos@uemg.br.

jornalística esse fenômeno também se observa: não há muita diversidade de gênero e raça entre as fontes especialistas ouvidas ou mesmo das personagens que ilustram boa parte das reportagens. Há pouco tempo, as redações vêm experimentando o processo da diversidade entre os profissionais contratados.

A ausência de pautas contínuas com foco no universo das mulheres negras brasileiras é o ponto de partida desta pesquisa. O estudo expande o entendimento dos tipos de linguagens jornalística e lança luz sobre a narrativa transmídia, técnica aplicada ao jornalismo que se baseia na narração de histórias conectadas, porém dispersas em diferentes plataformas midiáticas. Segundo Canavilhas (2013, p. 65), a narrativa transmídia propõe-se a

[...] desenvolver conteúdos de profundidade e não perecíveis que devem: a) ser multiplataforma, incluindo obrigatoriamente a Web; b) ser hipermultimidiático e possibilitar diferentes itinerários de leitura; c) permitir que o utilizador participe, acrescentando informação ao conteúdo; d) estar adaptados aos possíveis contextos de recepção, sejam eles de cariz tecnológico [plataformas], geográficos ou relacionados com os ritos de consumo pessoal.

Assim, este levantamento bibliográfico busca identificar projetos midiáticos, sobretudo de jornalismo, que desmembrem a temática das mulheres negras brasileiras em diferentes plataformas, de maneira que a reunião das partes revele a projeção macro da proposta, mas o seu sentido unitário seja preservado, quando consumidos separadamente.

COLETA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A metodologia deste trabalho consiste no levantamento bibliográfico e procede com buscas nos anais do Intercom, edições 2019, 2020 e 2021. A coleta ocorreu em agosto de 2022 com o uso das palavras-chave mulheres negras, narrativa transmídia e termos correlatos na seção Grupos de Pesquisa, DT's Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas e Comunicação e Comunicação Digital.

Aplicando a técnica de análise de conteúdo, chegou-se ao conjunto de 29 trabalhos cujos resumos foram lidos para se obter um panorama de publicações que abordassem as temáticas narrativa transmídia e/ou mulher negra. Desse conjunto, foram selecionados dez com conteúdo sobre narrativa transmídia. Os demais 19 artigos não foram considerados no estudo porque estão relacionados apenas à mulher negra e não têm

vínclusos a narrativa transmídia. Desses 19 trabalhos, nove abordam o audiovisual, oito são sobre mídia, um trata de política e outro foca no empoderamento. Os dez dos trabalhos que se associam à narrativa transmídia estão descritos a seguir.

Femicídio e Mídia: o racismo patriarcal e a morte das mulheres negras (REIS; LEITE; MATOS, 2019) reflete sobre a maneira em que a mídia colabora para a construção das interpretações sobre a violência de gênero e raça e quais as consequências dessas interpretações. A pesquisa foi feita especificamente no veículo *online* Correio24horas, portal de notícias baiano que, segundo as autoras, é aquele que mais noticia casos de violência contra mulher. O trabalho *Maternidades Negras e Fuga das Imagens de Controle no Jornalismo Brasileiro* (MACHADO; COELHO, 2020) aborda a representação de pessoas negras na mídia brasileira com o foco na maternidade.

Outro trabalho que discute representatividade é *Mídia e representatividade: por que demorou décadas para ter uma âncora negra no RBS Notícias?* (SILVA, 2020). O levantamento feito no RBS Notícias questiona o índice de população negra no Brasil e o tempo gasto pelo programa televisivo para colocar uma pessoa negra como âncora a jornalista Fernanda Carvalho.

No campo da publicidade, *Valorizando todas as belezas: permanências e deslocamentos nas imagens de beleza negra na publicidade de cosméticos veiculada em mídias digitais* (CAMARGO, 2020) analisa estratégias publicitárias da empresa de cosméticos Salon Line e trata da representação da mulher negra em relação à transição capilar. A marca, segundo a autora, mudou aos poucos a maneira de representar a mulher negra em seus materiais publicitários, levando a significados mais positivos e diversificados para a imagem desse público.

O artigo *De representações a estereótipos: os círculos de resignificação de sentidos sobre as mulheres negras em Malhação: Viva a Diferença* (PILAR, 2019) discute a construção e a resignificação da mulher negra representada na série televisiva *Malhação*, da Rede Globo. *Amor de Mãe: Mulheres Negras e Territórios Redesenhados* (SANTOS; ALVES, 2021) realiza uma análise textual da telenovela global *Amor de Mãe*, atentando-se às personagens interpretadas pelas atrizes negras Jéssica Ellen e Taís Araújo.

Ainda na área do audiovisual, desta vez no cinema, Morais (2020) assina *As mulheres de Wakanda: um olhar sobre a representação da mulher negra no filme Pantera*

Negra. A autora discute a construção fílmica e como a mulher negra é retratada na produção. Já no *streaming*, a série Black Mirror foi o objeto de estudo do trabalho Mobilizações de engajamento na dinâmica transmídia: as estratégias da Netflix para Black Mirror (HOMSSI, 2019). Na pesquisa, o autor observa a maneira como a Netflix utiliza estratégias transmidiáticas para engajamento das cinco temporadas da série “Black Mirror”. O artigo trabalha projetos midiáticos, mas não discute a temática da mulher negra.

Outro trabalho que aborda a narrativa transmídia é Imagem técnica e narrativa transmídia: refletindo sobre superficialidade e profundidade (ORTEGA; SILVA, 2021). No artigo, os autores aproximam os temas imagem técnica e narrativa transmídia. De forma semelhante, a temática transmídia, foi identificado o artigo Engajamento e participação na lógica de comunicação transmídia (BICALHO, 2021) que parte de uma revisão crítica da literatura para questionar os processos de engajamento da transmídia.

Além dos anais do Intercom, foram feitas pesquisas livres com o intuito de identificar iniciativas sobre a temática da mulher negra disponibilizadas em plataformas digitais. Um dos projetos identificados é o Museu da Pessoa (@museudapessoa), equipamento virtual colaborativo que conta com exposições, sendo uma delas chamada Vidas Negras. Trata-se de uma proposta hipermídia composta por imagens, vídeos e sons. A exposição tem uma dinâmica intuitiva e interativa, que conduz o espectador a um aprofundamento na vida daquelas pessoas negras.

O *podcast* Nós Mulheres Negras (<http://uspmulheres.usp.br/podcast-nos-mulheres-negras/>) literalmente alça a voz das mulheres negras. O programa traz entrevistadas que falam sobre suas vidas e as dificuldades de ser uma mulher negra, antes mesmo de alcançarem o patamar que estão hoje e estabelecerem suas carreiras. Ainda no seguimento de *podcast* cita-se o Projeto Querino (<http://projetoquerino.com.br>). O programa faz parte de um projeto jornalístico transmídia que compreende site e matérias publicadas na Revista Piauí, entre julho de 2022 e novembro de 2022. “A partir do levantamento, foram feitas dezenas de entrevistas que resultaram nas publicações inéditas [em podcast e texto] lançadas em agosto de 2022 e que representam o ponto de partida do projeto.” (PROJETO QUERINO, 2022c, s/p).

Na plataforma do *Instagram*, tem-se o perfil Notícia Preta (@noticia.preta) que compartilha conteúdos produzidos para e pela comunidade negra, trazendo informações

policiais, culturais, sociais, dentre outras editoriais. Mundo Negro (<https://mundonegro.inf.br/>) também é um portal de notícias com conteúdos voltados para a comunidade negra.

DISCUSSÃO DOS DADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

De site de notícias a museus virtuais, pode-se perceber que a temática negra tem público interessado, demonstrando um cenário de plena expansão. Conforme visto, por séculos, a imagem de corpos pretos sem estereótipos têm sido negada a esse público que agora encontra na tribuna digital um espaço para interação, construção colaborativa e projeção de fala. Os exemplos citados, fruto de pesquisas sistemática e aleatória, visam apresentar um panorama sobre como temáticas relacionadas a pessoas negras são apresentadas a partir da narrativa transmídia. Como se pode observar, alguns deles são produzidos e apresentados em formato jornalísticos, mas, com exceção do Projeto Querino, não há uma plena aplicação da narrativa transmídia.

No caso da descrição dos projetos publicados nos anais da Intercom, pode-se dizer que, isoladamente, em nenhum deles observou-se a junção entre os temas mulher negra e narrativa transmídia. De forma semelhante, não se percebeu, no período pesquisado, a publicação de trabalhos que analisassem a aplicação da narrativa transmídia à produção de conteúdos jornalísticos com o foco no público feminino preto. Percebe-se um ponto de oportunidade.

Ao pesquisar, identificar e descrever essas iniciativas, buscou-se apresentar projetos midiáticos/jornalísticos e/ou pesquisas acadêmicas que abordassem esses temas conjuntamente. Os dados demonstram o grande potencial que explorar pautas relacionadas à temática da mulher negra e brasileira em distintas plataformas de mídias é necessário. Uma vez que elas representam o maior grupo demográfico do Brasil, é contraditório que esse público não ocupe as pautas para além das mazelas sociais. A narrativa transmídia pode ser aplicada de forma a potencializar essa abordagem, fazendo com que os conteúdos cheguem a um público ainda maior.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Karina de. “Valorizando todas as belezas”: permanências e deslocamentos nas imagens de beleza negra na publicidade de cosméticos veiculada em mídias digitais. In: 43º

Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2020, Virtual. **Anais [...]**. Virtual: Intercom, 2020.

CANAVILHAS, João. Jornalismo Transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático, In Periodismo Transmedia: miradas múltiplas, 53-68. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2013.

IBGE. Desigualdades Sociais por cor ou raça no Brasil. **IBGE**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 41, 2019. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101681>. Acesso em 11 out. 2022.

GOMES, Raio. **Conheça o “Denga Love”, primeiro app de relacionamentos para pessoas negras do Brasil**. 2022. Disponível em <https://mundonegro.inf.br/conheca-o-denga-love-primeiro-app-de-relacionamentos-para-pessoas-negras-do-brasil/>. Acesso em 15 out. 2022.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**, Anpocs, 1984, p. 223-244.

HOMSSI, Aline Monteiro. Mobilizações de engajamento na dinâmica transmídia: as estratégias da Netflix para Black Mirror. In: 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2019, Pará. **Anais [...]**. Belém, Pará: Intercom, 2019.

MACHADO, Nealla Valentim; COELHO, Tamires Ferreira. Maternidades Negras e Fuga das Imagens de Controle no Jornalismo Brasileiro. In: 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2020, Virtual. **Anais [...]**. Virtual: Intercom, 2020.

MORAIS, Marina Vlacic. As mulheres de Wakanda: um olhar sobre a representação da mulher negra no filme Pantera Negra. In: 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2020, Virtual. **Anais [...]**. Virtual: Intercom, 2020.

ORTEGA, Pepita Martin; SILVA, André Chaves de Melo. Imagem técnica e narrativa transmídia: refletindo sobre superficialidade e profundidade. In: 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2021, Virtual. **Anais [...]**. Virtual: Intercom, 2021.

PILAR, Olívia. De representações a estereótipos: os círculos de resignificação de sentidos sobre as mulheres negras em “Malhação: Viva a Diferença”. In: 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2019, Pará. **Anais [...]**. Belém, Pará: Intercom, 2019.

PROJETO QUERINO. Créditos. **Projeto Querino**. 2022. Disponível em <https://projetoquerino.com.br/creditos/>. Acesso em 23 nov. 2022.

REIS, Alane; LEITE, Naiara; MATOS, Daniela. Feminicídio e Mídia: o racismo patriarcal e a morte das mulheres negras. In: 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2020, Virtual. **Anais [...]**. Virtual: Intercom, 2020.

SILVA, Wagner Machado da. Mídia e representatividade: por que demorou décadas para ter uma âncora negra no RBS Notícias? In: 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2020, Virtual. **Anais [...]**. Virtual: Intercom, 2020.